



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE  
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**ADRIELE TEIXEIRA DE SOUZA ALVES**

**MEMÓRIA DOS MORADORES SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA  
ESCOLA OLAVO BILAC, VICINAL DA DEZ, MUNICÍPIO DE BRASIL  
NOVO-PA**

**BRASIL NOVO - PA**

**JUNHO, 2018**

**ADRIELE TEIXEIRA DE SOUZA ALVES**

Trabalho de Conclusão de  
Curso apresentado  
à Faculdade de Etnodiversidade  
da Universidade Federal do  
Pará, Campus Universitário de  
Altamira, como requisito para  
obtenção de grau de  
Licenciatura em Educação do  
Campo.

**Orientadora: Dr<sup>a</sup> Carla Giovana Souza Rocha**

**BRASIL NOVO - PA**

**JUNHO, 2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A474m    Alves, Adriele Teixeira De Souza  
          Memória dos moradores sobre a educação escolar na escola Olavo Bilac na Vicinal da Dez ,município de  
          Brasil Novo-PA / Adriele Teixeira De Souza Alves. — 2018  
          30 f. : il. color

          Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - 3, Campus Universitário de Altamira, Universidade  
          Federal do Pará, Altamira, 2018.

          Orientação: Profa. Dra. Carla Giovana Souza Rocha

          1. Memória . 2. Educação do Campo. 3. História . I. Rocha, Carla Giovana Souza , *orient.* II. Título

---

CDD 153.1

## **AGRADECIMENTOS**

Minha infinita gratidão ao meu Deus, por conceder-me a oportunidade de chegar até aqui, pelos momentos difíceis que passei no decorrer do curso, e Ele sempre me fortaleceu para que chegasse até ao final. Minha gratidão também se estende àquela que não mais está aqui, mas que dorme em Cristo, minha vó, Angelina Ramos, que não mediu esforços e que sempre me aconselhava para estudar dizendo: Filha, eu não posso te dar riquezas, mas o que eu posso fazer por você é te incentivar a estudar, pois o estudo é a maior riqueza que existe. Agradeço também ao meu amado esposo Valdeir Lima o qual de igual maneira não mediu esforços, sempre me incentivava, me levando na escola, por vezes debaixo de chuva, assumia a responsabilidade da casa, cuidando do nosso filho sozinho. Também sou grata ao meu pequeno, minha herança do Senhor, meu filho Asafe Miguel que desde o ventre passou por muitas lutas comigo para que eu pudesse estudar, sem deixar de lado também minha mãe, que sempre me falava palavras de incentivo, minhas primas Leidiana e Eliana, meus cunhados Josélio e Patrícia que em uma das etapas me acolheram em suas casas juntamente com meu filho, meus sogros (a) José Alves e Maria Lúcia que também contribuíram muito para que eu estudasse. Agradeço a cada um dos meus entrevistados, pelo tempo e tenção que me deram nas entrevistas para a realização desse trabalho. Não posso deixar de citar também: Francineide Lima e família, Ana Lúcia Lima, Marcelino Rocha, Irmã Valdenice, a todos os meus professores do curso, que sempre me apoiaram e me ajudaram com meu filho pequeno e em especial à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Carla Rocha, pela atenção e paciência comigo, meus colegas do curso, que me ajudaram muito, em relação a meu filho e nas atividades, principalmente à minha amiga Deborah Araújo. Enfim, aos meus familiares, amigos e irmãos em Cristo e a todos que contribuíram para minha jornada durante o curso.

## **RESUMO**

A proposta desse trabalho é descrever a história da educação na comunidade São José a partir da memória dos comunitários e profissionais da área. Foram entrevistados cinco ex-professores, sendo que três desses professores atuaram também como diretores, três alunos, dois moradores pioneiros, uma ex auxiliar de serviços (merendeira), uma auxiliar de serviço atual e uma professora atual. Foram identificadas quatro fases representativas da história da escola Olavo Bilac, caracterizadas pelas mudanças nos aspectos estruturais, da gestão pública pelo governo estadual ou municipal, quadro de recursos humanos e escolaridade atendida. Atualmente a escola atende até o ensino fundamental maior, com 19 servidores, mantendo ao longo de todas as fases o ensino em sistema multisseriado.

**Palavras-chave:** Memória, Educação do campo, História

## **ABSTRACT**

The purpose of this paper is to describe the history of education in the São José community based on the memory of community members and professionals. Five teachers were interviewed. Three of these teachers also worked as directors, three students, two pioneer residents, a former service assistant, a current service assistant (lunch box) and a current teacher. Four representative phases of the history of the Olavo Bilac school were identified, characterized by changes in structural aspects, public management by the state or municipal government, human resources and schooling. Currently the school attends to the main elementary school, with 19 servers, maintaining throughout all phases the teaching in multisseriado system.

**Keywords:** Memory, field education, history

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	7
2.1. O LOCAL DE ESTUDO.....	9
<b>2. MEMÓRIA COLETIVA SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE</b>	<b>10</b>
<b>3. RELATO SOBRE A APRESENTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO PÔSTER SOBRE A MEMÓRIA DOS MORADORES A RESPEITO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA ESCOLA OLAVO BILAC, NA COMUNIDADE SÃO JOSÉ</b> .....	<b>20</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>
<b>APÊNDICE A- Roteiro da pesquisa de campo</b> .....	<b>27</b>
<b>APÊNDICE B- Termo de consentimento esclarecido</b> .....	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surge da necessidade de conhecer a história da educação na comunidade São José, sendo que ainda não tinha sido feito nenhum estudo sobre esta temática, que no decorrer dos anos não se fez nenhum registro a respeito da memória da Educação na referida comunidade.

No primeiro Tempo Comunidade do curso de Licenciatura em Educação do Campo foi realizado um levantamento para obter informações sobre o processo de abertura da comunidade, as famílias que compunham a mesma, e os fatos mais importantes que ocorreram com o passar dos anos, e a história da escola na comunidade. Mediante esse primeiro trabalho surgiu o interesse de obter mais informações através dos moradores, professores e alunos sobre o processo educacional na referida comunidade, registrando e dando voz ao protagonismo dos atores envolvidos.

Assim, buscou-se sistematizar a história da educação na vicinal da 10, comunidade São José, município de Brasil Novo, a partir da memória de professores(a), diretores e moradores, tendo como estudo de caso a Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac, pois a partir da memória, se fará a construção da própria história da comunidade São José, da organização dos agricultores e agriculturas em prol da questão educacional e dos desafios atuais para construir uma escola adequada à realidade e demandas atuais.

Segundo Delgado (2003) “o tempo, memória, espaço e história não se separam. Incontáveis vezes, através de uma relação tensa de busca de apropriação e reconstrução da memória pela história”. Para Alcântara (2014, p.01) ao longo da existência humana, relatos diversos foram responsáveis pela construção da história, representações do passado foram e continuam a ser edificadas por meio de narrativas orais e escritas organizadas em uma trama compreensível capaz de criar e armazenar memórias, lembranças, culturas e tradições.

A partir dessa pesquisa, foi montado um pôster sobre a memória da educação na comunidade São José, para que seja disponibilizada às famílias, aos alunos e utilizado na escola como referência histórica da luta pela educação.

O objetivo geral é conhecer a história da escola Olavo Bilac a partir da memória dos comunitários e profissionais da área, tendo em vista a confecção de material pedagógico que retrate a realidade da educação ao longo dos anos nesta comunidade.

Os objetivos específicos são: organizar uma síntese da memória coletiva sobre a educação escolar na comunidade: elaborar material pedagógico de restituição dos resultados da pesquisa para a comunidade.

Para a realização desse trabalho foi feito uma pesquisa de campo e teve o método qualitativo como modalidade de pesquisa.

Segundo Trivinos (1987) apud Lara e Molina (2011), a pesquisa qualitativa é conhecida também como estudo qualitativo, interacionismo simbólico, perspectiva interna, interpretativa, descritiva, pesquisa qualitativa e fenomenológica, dentre outras.

Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos: alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVINOS, 1987, apud LARA; MOLINA, 2011, p.04).

Conforme Minayo (2001), a metodologia direciona o pesquisador a uma realidade a qual ele pretende chegar, a autora ainda afirma que metodologia é o caminho do pensamento. Pode-se pensar a metodologia em uma conexão entre conteúdo, pensamento, existência e também como, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade (MINAYO, 2001, p.16).

As narrativas de vida nunca serão uma verdade sobre os fatos vividos e, sim, uma versão possível que lhes atribuem os que vivenciaram os fatos, a partir dos dados de sua biografia, de sua experiência, de seu conhecimento e de sua visão do futuro (SOUZA, 2008, p.154). Sendo assim, vale ressaltar também que memória coletiva, segundo Silva e Silva (2006, p.1), é composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe fora repassado, mas não lhe pertence somente, e são entendidas como propriedades de uma comunidade, um grupo.

Percebe-se que narrativas, história oral e memória coletiva andam juntas, E sobre isso Pinsky (2010) relata que a história oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século xx, após a invenção do gravador de fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. Tais entrevistas são produzidas no contexto de projetos de pesquisa, que determinam quantas e quais pessoas entrevistar, o que e como perguntar, bem como que destino será dado ao material produzido.

Foram feitas entrevistas abertas com o público citado acima, onde obteve-se informações sobre: os fatos históricos relacionados desde a criação da escola, as instituições responsáveis pela mesma, o quadro de profissionais, níveis de escolaridade e estrutura da escola, destacando as transformações que ocorreram ao longo dos anos e as dificuldades que havia naquela época, no decorrer dos anos e, dias atuais encontradas pelos alunos e professores relacionadas à educação.

O equipamento utilizado para coleta dos dados foi o aparelho celular, para a gravação das entrevistas e fotos.

## 2.1. O LOCAL DE ESTUDO

A Vicinal da Dez tem origem na Colonização oficial do INCRA, nos primeiros anos da década de 70. Sua primeira abertura de estrada foi de 10 km na primeira etapa de colonização oficial do INCRA no início da década de 1979, e a constituição da agrovila ocorreu no ano de 1979. A Vicinal da Dez está localizada a 12 quilômetros da cidade de Brasil Novo e a 30 quilômetros da cidade de Altamira, na Rodovia Transamazônica, BR 230 (ROCHA, 2013). A comunidade São José fica localizada a 10 quilômetros da entrada da Vicinal da Dez, na agrovila (Figura 1). A mesma é composta por aproximadamente 60 famílias. A Escola Olavo Bilac fica no centro da agrovila, próximo a Unidade de Saúde São José (Postinho de saúde).

A base socioeconômica dos moradores da referida comunidade baseia – se na cultura do cacau, criações de gado e de galinhas, além do bolsa-família e aposentadoria. Também na agrovila tem moradores que prestam serviços, assim como, são donos de comércios, e outros são funcionários públicos. Na comunidade São José há uma Unidade de Saúde (Postinho de Saúde), três Igrejas Evangélicas, uma Igreja Católica, duas borracharias, uma quadra esportiva, um campo de futebol, água potável, onde toda a comunidade é abastecida com água encanada proveniente de um poço com mina perene, energia elétrica, três comércios “bares”, a maioria dos membros da comunidade se locomovem através de transporte próprio, como motocicletas e carros, alguns ainda utilizam o carro de linha para irem a outros locais.

A comunicação da comunidade é feita por meio de telecomunicações, como por exemplo, televisão, rádio e celular. A Escola Olavo Bilac utiliza a metodologia de Paulo Freire, Escola Ativa desde 2010. Essa metodologia visa suprir a necessidade da clientela

e subsidia a prática do professor no processo de ensino-aprendizagem, partindo do princípio de que as salas de aulas são formadas por um perfil de heterogeneidade. Os alunos são oriundos das famílias trabalhadoras na agricultura e pecuária, sendo que a grande maioria não tem terra própria, com pouco poder econômico, as condições de renda são instáveis dependendo do trabalho braçal, lavouras e outros.

Figura 1: Localização da Escola Olavo Bilac, Vicinal da 10, município de Brasil Novo



Fonte: Google Earth (2018)

## 2. MEMÓRIA COLETIVA SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE

A propósito de se ter uma melhor compreensão do fenômeno em estudo, as diversas modificações ocorridas na E.M.E.F Olavo Bilac estão descritas em termos de fases no Quadro 1, destacando a estrutura física, gestão, quadro de profissionais e nível de escolaridade e modalidade de ensino.

No Quadro 1 está apresentado as quatro fases que ocorrera na escola Olavo Bilac, onde em cada fase a escola passou por mudanças, transformações e reformas na estrutura física, econômica e pedagógica, construindo-se aos poucos sua história, sendo isso conquistado através das reivindicações de diretores, professores, pais e comunitários no decorrer dos anos.

Quadro1: Fases da Escola Olavo Bilac, de 1981 a 2018.

FASES	ESTRUTURA	GESTÃO	QUADRO DE PROFISSIONAIS	NÍVEL DE ESCOLARIDADE/ MODALIDADE
1ª: 1981 a 1989	1 Sala, de material pré-moldado, telha de zinco e piso de madeira	SEDUC e prefeitura de Altamira	4 Professores	Da creche à 4ª série, multissérie
2ª: 1990 a 1993	2 salas de alvenaria, 1 secretaria, 1 refeitório e cozinha	SEDUC e depois Prefeitura de Brasil Novo	6 professores	Da creche à 8ª série, multissérie
3ª: 1994 a 2011	Mais 3 banheiros de alvenaria e 1 sala para a creche	Prefeitura de Brasil Novo	15 funcionários ao todo	Da creche à 8ª série, multissérie
4ª: 2012 a 2018	Reformas no piso da cozinha, mudanças na pintura, construção de um muro de alvenaria, entre outros.	Prefeitura de Brasil Novo	19 profissionais ao todo	da creche ao 9ª ano série, multissérie

Segundo a narrativa dos entrevistados, na 1ª fase (1981 a 1989), a E.M.E.F. Olavo Bilac possuía uma estrutura de material pré-moldado nas paredes, as telhas de zinco, o piso de madeira, era apenas um cômodo, sem nenhuma repartição. A escola foi construída pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). A merenda era feita em uma casinha que ficava ao lado da escola. Nessa época havia poucas famílias residentes na comunidade São José, devido a mesma está ainda em processo de colonização, essas famílias eram na sua maioria advindas do Estado do Maranhão. A quantidade de alunos que havia era cerca de dez, no máximo, e apenas uma professora ministrava aulas no Sistema Multisseriado.

As classes multisseriadas são uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do ensino fundamental simultaneamente tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes. Sobre isso Moura e Santos afirmam que: “ as classes multisseriadas são turmas constituídas por alunos de várias séries sobre responsabilidade de um único professor (MOURA; SANTOS, 2012, p. 07). Infelizmente esse é um sistema que

dificulta o trabalho do professor, e prejudica o aprendizado dos alunos, uma vez que o (a) docente precisa buscar metodologias para ministrar aulas para várias séries simultaneamente, onde o nível de conhecimento, idades e séries são diferentes.

O nível de escolaridade oferecido era de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série, e no decorrer dos anos o número de alunos aumentou, e a escola passou a atender a Educação Infantil (Creche) também. Devido ao espaço na escola ser pequeno, de apenas uma sala, segundo relatos de profissionais dessa época, foi necessário utilizar a Igreja Católica como sala de aula para comportar os alunos, a mesma era de apenas um cômodo, construída de alvenaria.

Figura 2: Professoras pioneiras da escola Olavo Bilac - Maria Sônia Peixoto e Maria das Neves no ano de 1992 na EMEF Olavo Bilac.



Fonte: arquivo pessoal de Maria das Neves (1992)

De acordo com a narrativa dos entrevistados, a E.M.E.F. Olavo Bilac era uma escola precária, de apenas um cômodo, sem estrutura adequada, e que tinha apenas uma profissional assumindo a função de professora responsável pela escola, e uma servente, pelo fato de a comunidade ainda estar em processo de abertura, mas que no decorrer dos anos a referida escola passou por muitas transformações, mesmo enfrentando muitas dificuldades, como a falta de investimentos por parte da gestão municipal, alunos que mesmo sendo de outras comunidades não mediam esforços para estudar e percorriam a pé um longo percurso até a escola.

Nessa primeira fase trabalharam 4 professoras na escola. No ano de abertura, em 1981, uma dessas docentes, chamada Eva Magalhães, foi a primeira professora que mesmo tendo o nível de escolaridade de 4<sup>a</sup> série decidiu dar início ao trabalho na escola assumindo sozinha, essa decisão foi tomada por ela e pelos poucos comunitários

residentes na comunidade São José, devido a docente ser a que possuía o nível mais elevado de escolaridade, tendo como ajudante uma servente que preparava a merenda escolar.

A partir do ano de 1983, devido ao aumento no número de alunos na comunidade e imediações, o quadro de professores foi ampliado para 4 pessoas, somando com a primeira professora que iniciou o trabalho na escola. Os alunos eram pessoas da própria comunidade e de localidades próximas (Figura 3).

Figura 3: Professoras Maria Sônia e Maria das Neves com estudantes da educação infantil no ano de 2006.



**Fonte:** Arquivo pessoal de Maria das Neves (2006)

Em relação às dificuldades enfrentadas por professores e alunos, foi relatado a falta de investimentos por parte do órgão responsável, por exemplo, não havia água encanada, e para lavar a louça diariamente era necessário que professores e alunos reunissem-se em grupos e se deslocassem cerca de 1500 metros para lavar a louça em um rio próximo.

Não havia material didático diversificado e muitas vezes faltava a merenda. Uma ex-aluna entrevistada relatou que: “uma vez cheguei a passar mal quando voltava da escola para casa, saí de casa sem tomar café da manhã, minha família passava por dificuldades financeiras e não merendei na escola, e no retorno desmaiei no caminho para casa”.

Segundo essa entrevistada, outra dificuldade para os alunos era a distância que eles percorriam diariamente a pé, debaixo de sol ou de chuva, pois não havia transporte escolar, sendo alguns de outras comunidades. As professoras entrevistadas relataram que sofriam muito quando precisavam sair para resolver alguma coisa relacionada à escola, sendo necessário andar 10 quilômetros a pé até as margens da Transamazônica, aonde havia transporte, sendo que esse trajeto era muito mais difícil no inverno.

As docentes entrevistadas relataram também que outra dificuldade por utilizar a estrutura da Igreja Católica para trabalhar dando aulas, era para levarem os alunos para merendarem na hora do recreio, pois tinham que deslocar-se com os estudantes até à escola todos os dias. Os entrevistados relataram que quando necessário a comunidade se organizava para reivindicar questões relacionadas à educação, mas não tiveram lembranças de nenhuma situação.

Com relação às lembranças, a senhora Fátima Peixoto prefere destacar o quanto é gratificante rever os seus alunos na atualidade: “Para mim, é ver os alunos que dei aula, se formando, fazendo faculdade, isso é muito gratificante, pois vejo que mesmo sendo uma escola precária, numa comunidade do interior, a educação surtiu efeito”. A senhora Sônia Peixoto relatou: “Para mim algo que sempre me recordarei, foi o dia em que meu pai espontaneamente escreveu e leu uma carta, no dia das mães, em homenagem às mães, isso aconteceu em uma festa comemorativa ao dia das mães na escola, onde estavam presente as mães da comunidade”.

Segundo a narrativa dos entrevistados, na 2ª fase (1990 a 1993), a E.M.E.F. Olavo Bilac passou por mudanças em sua estrutura, sendo construídas 2 salas em alvenaria, 1 secretaria, 1 cozinha e 1 refeitório. No início do período, o órgão responsável pela Escola Olavo Bilac era a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e depois, com a criação do município de Brasil Novo no final de 1991, passando a gestão para Secretaria Municipal de Educação, em 1992.

O quadro de professores nessa época subiu para 6 (seis), trabalhando com turmas da creche à 8ª série no Sistema Multisseriado.

A Figura 4 mostra a primeira turma de alunos de 5ª a 8ª série da E.M.E.F Olavo Bilac, sendo que a ampliação do ensino fundamental foi reconhecida como um dos fatos mais marcantes, pois os filhos teriam a continuidade do ensino garantida.

As maiores dificuldades enfrentadas pela escola Olavo Bilac nesse período continuaram as mesmas da primeira fase, como a inconstância dos investimentos na instituição. Os estudantes eram pessoas da própria e de comunidades próximas.

De acordo com os entrevistados, quando era necessário, a comunidade se organizava para reivindicar questões relacionadas à educação, por exemplo, na década de 90 já tinha sido construída a escola de alvenaria, com duas salas, porém, não havia as series finais de 5ª a 8ª do Ensino Fundamental. Os alunos tinham que ir para a cidade de Altamira, para assim poder dar continuidade nos estudos, isso era ruim, pois dificilmente esses estudantes retornavam para o local de onde saíam, nesse caso, a comunidade São José. Esse fator fez com que a comunidade e professores se organizassem, e reivindicasse o ensino até a 8ª série.

Figura 4: Primeira turma de alunos de 5ª a 8ª série em 1992.



Fonte: arquivo pessoal de Maria das Neves (1992)

Um dos eventos mais marcantes nessa época, segundo uma ex aluna, foi a vinda do exército com a finalidade de proporcionar aos estudantes atendimento médico e odontológico. Não houve nenhum relato a mais sobre algum acontecimento marcante relacionados à escola por parte dos demais entrevistados.

Na 3ª fase da história da E.M.E.F. Olavo Bilac (1994 a 2011), esta passou por algumas modificações estruturais, sendo que foi construída mais uma sala separada das demais e destinada à creche, mais 3 banheiros de alvenaria e foi construída uma cerca

de madeira ao redor da escola. O quadro de funcionários subiu para 15 nessa etapa, trabalhando da creche até a 8ª série, ainda no sistema multisseriado.

Figura 5: Quadro de funcionários no ano de 2011, e docentes universitários visitantes.



Fonte: arquivo de Carla Rocha (2011)

Em relação às dificuldades enfrentadas nesse período se destacam a falta de investimentos na instituição por parte do órgão responsável, a Prefeitura de Brasil Novo. Os estudantes da escola Olavo Bilac ainda eram provenientes da comunidade e imediações. De acordo com entrevistados, não havia lembranças de algum momento nessa etapa em que foi preciso a comunidade se organizar para reivindicar algo para a escola, também não foi relatado pelos entrevistados nenhum acontecimento marcante relacionado à escola nesse período.

Na 4ª fase dessa trajetória (de 2012 a 2018), a escola não passou por muitas modificações em sua estrutura, foram feitas apenas reformas na pintura, no piso da cozinha e construção de um muro de alvenaria; a escola foi contemplada com alguns computadores via SEMED de Brasil Novo. Esses computadores não são utilizados por falta de espaço e de profissionais capacitados na área de informática para ministrar as aulas aos estudantes. As Figuras 6, 7 e 8, retratam parte da atual estrutura física da Escola Olavo Bilac, e uma parte de funcionários que trabalharam nessa fase, no ano de 2014. A estrutura atual (Figura 6) contempla do lado esquerdo uma sala, do lado direito o refeitório com uma mesa no centro, onde os alunos merendam e fazem atividades

escolares, e ao fundo, a secretaria, cozinha e banheiros. Na Figura 7 está em destaque a sala de aula para a educação infantil. E na Figura 8, parte do quadro de funcionários da escola, em 2014.

Figura 6: Estrutura atual da escola Olavo Bilac no ano de 2018.



Fonte: Arquivo pessoal de Ana Lucia Lima (Merendeira atual) (2018)

Figura 7: Sala onde funciona a Educação Infantil (Creche) na EMEF Olavo Bilac no ano de 2018.



Fonte: Arquivo pessoal de Ana Lúcia Lima (merendeira atual) (2018)

Figura 8: Uma parte dos funcionários que trabalharam na escola Olavo Bilac, em 2014.



**Fonte:** Daniele Lima (ex-aluna) (2014)

Foi feita uma reestruturação no Projeto Político Pedagógico da escola, pela Associação de Pais e Mestres. A escola foi cadastrada e inscrita em alguns programas do Governo Federal, como o Programa Mais Educação pelo Fundo Nacional Desenvolvimento da Educação, para complementar a educação dos alunos; o Atleta na Escola, com o intuito de difundir o esporte na escola e o PDDE Campo/Estrutura, que é um programa para pequenos reparos estruturais e compra de materiais diversos, através do qual foram adquiridos computador, impressora, projetor multimídia, além de outras coisas para facilitar e melhorar o trabalho na escola.

A gestão da escola continuou sendo da Prefeitura de Brasil Novo, sendo que o número de profissionais subiu para 19 pessoas nesse período, lecionando desde a creche ao 9º ano multisseriado, sendo que parte desse quadro de funcionários estão na Figura 9.

Figura 9: Alguns funcionários atuais da escola Olavo Bilac, Vicinal da Dez, Brasil Novo no ano de 2018.



Fonte: Arquivo pessoal de Ana Paula Gois (Prof.ª atual) (2018)

Devido à necessidade de investimentos para o bom funcionamento da instituição, pais, professores e direção da escola se reuniram para reivindicar a construção de uma sala onde pudesse funcionar o Programa Mais Educação, pois os encontros e orientações estavam acontecendo geralmente embaixo de uma árvore, o que inviabiliza os trabalhos na época chuvosa. A construção desse espaço ainda não aconteceu, sendo essa uma das dificuldades que a escola enfrenta no momento.

Em cada etapa a escola Olavo Bilac passou por momentos diferentes, de dificuldades, avanços e conquistas, teve o quadro de profissionais mudado diversas vezes, o número de alunos aumentou, advindo do aumento dos habitantes na comunidade São José, mas de acordo com os entrevistados, cada um, desde a primeira professora contribuiu de maneira decisiva na construção de uma educação melhor. Ouvir as pessoas que fizeram e fazem parte desse processo de construção da história da educação na escola Olavo Bilac, é um privilégio, para que tal história não se encaminhe para o esquecimento. Como afirma Delgado (2003):

No tempo presente, no mundo marcado pela cultura virtual e pela velocidade muitas vezes descartável das informações, tendem a desaparecer os narradores espontâneos, aqueles que fazem das lembranças, convertidas em casos, lastros de pertencimento e sociabilidade. Nessa dinâmica de velocidade incontida, desenfreada, perdem-se as referências, diluem-se os substratos da vida, reduzem-se as possibilidades de construção do saber (2003, p. 14).

### 3. RELATO SOBRE A APRESENTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO PÔSTER SOBRE A MEMÓRIA DOS MORADORES A RESPEITO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA ESCOLA OLAVO BILAC, NA COMUNIDADE SÃO JOSÉ

No dia 15 de maio do ano de 2018, foi realizado na Igreja Batista Independente, localizada na comunidade São José, no km 30, Vicinal da Dez, município de Brasil Novo - PA, uma reunião para apresentação e socialização deste Trabalho de Conclusão de Curso, contendo o tema: Memória dos moradores sobre a Educação Escolar na Escola Olavo Bilac, o qual foi descrito em um pôster com o objetivo de restituição dos dados da pesquisa para a comunidade (Figura 10).

Figura 10. Apresentação dos resultados da pesquisa



Essa reunião teve objetivo de apresentar e socializar os dados da pesquisa de campo, através da entrega do Pôster como material pedagógico, onde cerca de trinta e cinco pessoas participaram, todos membros da comunidade São José, dentre elas, professores não atuantes e atuantes, líderes da Igreja Católica e Evangélica, ex alunos e alunos atuais.

A metodologia utilizada na realização da reunião foi uma roda de conversa, com o público presente, em que o diálogo era a ferramenta principal para com os mesmos, a reunião teve duração de 3:00 horas, onde foi iniciada e finalizada com uma oração. Em seguida fiz a apresentação do Pôster, explicando a finalidade do mesmo, ao passo que a Memória dos moradores sobre a Educação escolar na Escola Olavo Bilac, na referida comunidade ia sendo detalhado em cada uma das fases percorridas pela escola para o referido público, o mesmo contribuiu de maneira significativa para agregar mais informações à história da escola. O material utilizado na confecção do pôster foi um tecido rústico, fitas de cetim e renda, pistola e bastão para cola quente, entre outros.

Na primeira fase da escola Olavo Bilac, alguns dos que estavam presentes na reunião, relataram que havia muitas dificuldades educacionais nos primeiros anos da escola, pelo fato de a comunidade São José, aonde a escola fica localizada, está ainda em processo de abertura. Nas falas dos participantes da reunião, a escola foi construída pelo INCRA na década de 70, mas só foi aberta para as aulas no ano de 1981, quando tinha uma quantidade de dez alunos, filhos dos pioneiros da comunidade.

Segundo eles, era umas oito famílias vindas do estado do Maranhão, que moravam em terras que o INCRA, havia repartido para eles, quando foi feito os assentamentos, todos moravam em um lote, se reuniam para fazerem suas roças, mas cada família tinha seu lote, mas segundo os relatos viviam e trabalhavam em conjunto. Desses lotes até a escola Olavo Bilac, era cerca de 3 a 4 km de distância, sendo que nesse espaço estava sendo derrubado para implantação de roças.

No dia em que colocaram fogo para queimar as roças, devido as chamas, as telhas da escola que eram de zinco, arrancaram por conta da temperatura alta, ocasionada pelo fogo, posteriormente os moradores se reuniram e arrumaram o telhado da escola. Uma ex aluna relatou: “Sofríamos muito para podermos estudar, pois também trabalhávamos na roça com nossos pais, e só saíamos da roça quase no horário de irmos para a escola, e íamos para a escola a pé, no sol quente, as vezes na chuva. A temperatura era muito quente dentro da sala, por conta do telhado de zinco, e faltávamos morrer de calor”.

De acordo com os participantes, nas duas primeiras fases da escola, os membros da comunidade e profissionais da escola se uniam para reivindicar alguma coisa que a escola estivesse precisando, mas de uns tempos para cá existe muita divisão entre a comunidade e a escola, onde cada um tem de assumir toda a responsabilidade sozinho, a escola para um lado e comunidade para outro, os pais pouco visitam a escola e

difícilmente participam das reuniões escolares, o que fez com que a escola realizasse ao invés de reunião, o Plantão Pedagógico, onde cada pai, mãe ou responsável por alunos tenha o livre arbítrio para escolher o horário mais adequado para o mesmo ir à escola.

Essa divisão entre a comunidade e a escola, ocorre por questões políticas, desavenças internas que infelizmente prejudicam o progresso educacional que beneficia aos próprios envolvidos, mas principalmente aos alunos. Não sabem fazer distinção entre uma coisa e outra, e o desrespeito, as inimizades é o que prevalecem entre pessoas que convivem no mesmo local, sendo que vivemos em um país democrático, onde temos o livre arbítrio de escolha política.

Os participantes avaliaram que a escola passou por muitos avanços da primeira até a fase atual, essas mudanças segundo eles, ocorreram na medida em que na comunidade crescia o número de habitantes, o que também aumentava a quantidade de alunos e, em consequência, as modificações eram feitas na escola para atender as necessidades escolares dos estudantes, na medida em que o órgão responsável determinava, ou seja, investia na escola. Para os participantes a escola é um órgão muito importante para a comunidade, pois propicia conhecimentos aos estudantes que trazem benefícios para a própria comunidade.

Na quarta fase, no ano de 2017, o público presente na reunião acrescentou com relação aos avanços na escola, a instalação de um roteador de wifi, para que os alunos pudessem utilizar a internet para realizarem atividades de pesquisa, como atividades avaliativas, no intuito de promover aulas mais dinâmicas e criativas, inseridas com a tecnologia, mas infelizmente isso não foi possível, pois não há local para comportar os computadores que a escola possui e nem sala disponível para os mesmos serem instalados para o uso dos alunos, e todos ficam amontoados em cima de uma mesa, num espaço ao fundo de uma das salas de aulas.

Os professores que estavam presentes na reunião, manifestaram indignação com relação ao espaço que nunca foi construído para os computadores, serem utilizados pelos alunos e, também pelos professores nas atividades pedagógicas da escola.

A construção de uma sala de aula já foi reivindicada pelo quadro de profissionais anterior e atual, porém, o órgão responsável pela escola, a Secretaria Municipal de Educação ainda não realizou essa construção, alegando falta de recursos, também nunca organizou um espaço para que acontecesse as aulas do Programa Mais Educação, em que a escola está cadastrada, e que é de suma importância para a escola. Os docentes afirmam que não só o referido programa citado acima, mas outros

programas que a escola está cadastrada trazem muitos benefícios para a mesma ao contribuírem para a manutenção da escola, e que, de acordo com os docentes esses programas induziram os avanços ocorridos na escola, e que sem esses programas a escola passaria por maiores dificuldades, dependendo somente do órgão responsável por ela.

Outro fator de grande relevância citado pelos participantes da reunião, que ocasiona muita preocupação na comunidade, é a possibilidade de a escola ser fechada, o que quase aconteceu esse ano. Isso é justificado pelo fato de a quantidade de alunos ser pouca, de apenas 60 estudantes, desde a creche até ao 9º ano, número que segundo o órgão responsável, SEMED de Brasil Novo, não é suficiente para que a escola continue ativa.

Duas professoras que estavam presentes na reunião relataram que quando notificadas no início do decorrente ano de 2018 da possibilidade de a escola ser fechada, e os alunos terem que procurar outras escolas para estudarem, foram até a SEMED, dialogar com a secretaria de educação, ouviram da mesma a seguinte frase: “Os pais e alunos não tem a opção de dizer se aceitam ou não o fechamento da escola Olavo Bilac, mas isso é fato, e pode até não ter acontecido esse ano, mas ano que vem, veremos”.

As duas professoras, que são ex alunas da escola Olavo Bilac, docentes atuantes, mães de alunos, membras da Associação de Pais e Mestres e membras da comunidade São José, pessoas que são protagonistas na história da escola, disseram sentir-se decepcionadas com tais palavras citadas pela secretaria de educação do município de Brasil Novo, uma vez que a Educação é tema central nos discursos políticos, mas que na realidade, pouco se faz, ficando apenas nas promessas nunca cumpridas.

A escola Olavo Bilac já tem 37 anos em que está ativa, e, é de primordial importância para o desenvolvimento educacional dos membros da comunidade São José, onde promove conhecimento e desenvolvimento social aos estudantes, pois através da educação se abre novas oportunidades.

A quantidade de alunos diminuiu por conta da migração dos próprios moradores da comunidade e comunidades ao redor, para outros municípios, em busca de melhorias de vida. Normalmente esses indivíduos vendem suas propriedades, na maioria das vezes para fazendeiros, por preços descabíveis, e quando não conseguem o esperado na cidade, as melhorias de vida, se arrependem e querem retornar para o campo, o que dificilmente conseguem, por conta do alto preço que precisam pagar por suas terras, isso quando as mesmas já não foram transformadas em pastagens.

A Vicinal da Dez era considerada a mais populosa do município de Brasil Novo, porém, esse quadro mudou de uns anos para cá, principalmente com a obra da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, onde houve o êxodo rural dos habitantes em busca de emprego, na esperança de uma vida melhor. Em consequência a essas migrações, diminuem o número de alunos, o que serve de motivos para as escolas serem fechadas, na referida vicinal já foi fechada uma escola há alguns anos, a Getúlio Vargas, cerca de 4 km adiante da comunidade São José e infelizmente se encaminha agora para o fechamento de mais uma, a Olavo Bilac. É lamentável saber que uma escola que tem 37 anos de atuação, onde formou e forma indivíduos para a expansão de conhecimentos, onde alunos que estudaram na mesma hoje são os que ministram as aulas, pode ter sua história interrompida. A indagação que finda é: Será que a EMEF Olavo Bilac terá sua história finalizada agora?

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, através desse trabalho obteve-se informações de suma importância a respeito do processo de abertura e de desenvolvimento da educação na Escola Olavo Bilac. As narrativas dos entrevistados demonstram como foi difícil para os professores e alunos nos primeiros anos de abertura da referida escola, onde passaram por inúmeras dificuldades, mas com esforço e determinação superaram, lutaram por melhorias, não desistiram, nem recuaram, o que fez com que a escola evoluísse e chegasse a estrutura que tem atualmente, mas que ainda é carente de muitas melhorias.

A socialização do pôster foi um momento muito importante, onde a história da escola foi descrita de maneira que todos os presentes na reunião participaram, complementando com suas opiniões, outros, os comunitários, professores e alunos atuais, surpresos com o processo inicial da mesma, e, relatando os avanços e angústias atuais que a escola enfrenta. Algo muito gratificante para mim, foi ao final da reunião ser parabenizada pelos participantes da mesma, pelo trabalho que desenvolvi sobre a história da escola, uma vez que os mesmos disseram, que nunca antes ninguém se importou em pesquisar e registrar sobre tal história e que essa memória acaba sendo simplesmente esquecida.

Como membra da comunidade São José, ex aluna e professora, por realizar todos os meus Tempos Comunidades concernentes ao Curso de Educação do Campo o

qual faço parte, a escola Olavo Bilac, é um importante órgão que a comunidade São José possui, onde já possibilitou o conhecimento a incontáveis sujeitos que nela estudou, e continua a propiciar esses conhecimentos, uma escola que tem resistido a muitos impasses no decorrer de 37 anos, agora perpassa por mais um, a possibilidade de ser fechada, digna é, de maiores investimentos, para formar indivíduos com vistas ao futuro, em que os mesmos obtenham discernimento com relação aos seus direitos e deveres, para que haja uma sociedade mais igualitária, e que os jovens do campo não tenham sua educação interrompida por conta de uma política de governo que tem atualmente como modalidade o fechamento das escolas do campo.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Flavia Graciela. **Narrativas orais e memória coletiva**: uma proposta para pensar a formação de conceitos. Revista Igualitária: Revista do Curso de História da Estácio –BH- Nº 3. 2014

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral e narrativa**: tempo, memória e identidades. VI Encontro Nacional de História Oral (ABHO), DOSSIÊ, 2003.

LARA, A.M.B.; MOLINA, A. A. Pesquisa qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In: Cêzar de Alencar Arnaut de Toledo; Maria Teresa Claro Gonzaga. (Org.). **Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas**. Maringá: EEduem, 2011, v. 01, p. 121-172.

MOURA, Terciana Vidal; SANTOS, Fábio Josué Souza dos. **A pedagogia das classes multisseriadas**: Uma perspectiva contra MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

hegemônica as políticas de regulação do trabalho docente. Debates em Educação –ISSN 2175-6600-Maceió, Vol.4 nº 7, jan./jul.2012.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. 2.ed., 2ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2010.

ROCHA, C.G.S. **Reprodução social e práticas socioprodutivas de agricultores familiares na microrregião de Altamira, Pará, Brasil.** 2013. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade do Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), Rio Grande do Sul.

SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos.** Ed. Contexto – São Paulo; 2006.

SOUZA, Maria Cecília de. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em saúde-** 11 ed. São Paulo; Hucitec, 2008.

## **APÊNDICE A- Roteiro da pesquisa de campo**

Nome:

Função na escola:

Período que ocupou a função na escola:

Função na comunidade:

Período que ocupou a função na comunidade:

1-Conte a história da escola na Comunidade São José.

### **PARA OS PRIMEIROS ANOS:**

Quando foi criada? Quais as séries que tinham no início? Qual instituição era responsável? Quem foram as/os primeiras/os professoras? Aonde estão estes professores agora? Como conseguiram manter a escola nos primeiros anos? Quem eram os diretores?

### **PARA OS OUTROS PERÍODOS:**

Quais as séries que tinham? Qual instituição era responsável? Quem foram as/os professoras? Aonde estão estes professores agora? Como conseguiram manter a escola? Quem eram os diretores?

2-Quais as transformações que ocorreram na Escola Olavo Bilac ao longo do tempo.

3-Quem eram os estudantes início e agora (pessoas da própria Comunidade, de outras localidades)

4-Quais as dificuldades que havia naquela época na Escola? E agora, quais as dificuldades?

5- Quais as dificuldades encontradas pelos estudantes naquela época e agora?

6- Como a comunidade se organiza ou se organizou para reivindicar questões ligadas à escola/educação? O que reivindicavam? Quem reivindicava? O que conseguiram?

7-Conte algo marcante que aconteceu na Escola.

**APÊNDICE B- Termo de consentimento esclarecido**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de graduação na Faculdade de Etnodiversidade da Universidade Federal do Pará. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da professora CARLA GIOVANA SOUZA ROCHA, cujo objetivo é construir a história da educação na comunidade São José a partir da memória dos comunitários e profissionais da área.

Sua participação envolve uma entrevista, que será gravada se assim você permitir, e que tem a duração aproximada de 2 horas.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora Adriele Teixeira de Souza Alves fone (93- 99191-4034 ).

Atenciosamente

Adriele T. de Souza Alves      Com São José - Janeiro/2018  
Adriele Teixeira de Souza Alves      Local e data  
Matrícula: 201463140033

Carla Giovana Souza Rocha  
CARLA GIOVANA SOUZA ROCHA  
Matrícula: 2178486

**Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

Maria das Neves Magalhães      Brasil Novo / Março / 2018  
Nome e assinatura do participante      Local e data